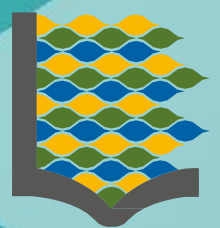


# Projetos Didáticos ancorados em uma Leitura-Gatilho

---

Marcella D'Angela Alcaraz Ferreira  
Lucilene Hotz Bronzato



PROFLETRAS



Ferreira, Marcella D'Angela Alcaraz Ferreira.

**Projetos Didáticos ancorados em uma LEITURA-GATILHO/** Marcella D'Angela Alcaraz Ferreira- Juiz de Fora: UFJF/FALE, 2018.  
xi, 118.f.: il.;2,0 cm.

Orientador: Lucilene Holtz Bronzato  
Dissertação (mestrado)- UFJF/Faculdade de Letras/Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLetras/UFJF, 2018.

Referências Bibliográficas: f. 107-110.  
1. Projetos Didáticos. 2. Leitura-Gatilho. 3. Mediação. Eixo de Linguagem. Bronzato, Lucilene Hotz. II Título.

#### FICHA TÉCNICA

##### Organizadores

Denise Barros Weiss  
Elza de Sá Nogueira  
Érika Kelmer Mathias  
Lucilene Hotz Bronzato  
Marco Aurélio de Sousa Mendes  
Natália Sathler Sigiliano  
Neusa Salim Miranda  
Thais Fernandes Sampaio

## APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe novamente uma coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos treze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de resignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu resignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

## APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este caderno pedagógico digital tem como objetivo apresentar, para professores de Língua Portuguesa de todo o país, algumas práticas pedagógicas inovadoras que buscam contribuir para melhoria do ensino de língua materna. Apresenta-se aqui uma ferramenta pedagógica que, acredita-se, possa auxiliar professores no desenvolvimento de mecanismos de ensino-aprendizagem mais significativos e mais eficientes para os alunos.

Aliando a tecnologia dos projetos didáticos a uma leitura-gatilho, esta proposta interventiva denomina-se **“Projetos didáticos ancorados em uma leitura-gatilho”** e constitui-se em uma tecnologia de ensino que propicia o encadeamento de uma série de conhecimentos interdisciplinares e intertextuais disparados e ancorados por uma leitura-gatilho. Com mais essa ferramenta de ensino, alunos e professor poderão participar juntos do processo de ensino-aprendizagem, tanto de conteúdos de várias áreas do saber, exercitando a interdisciplinaridade, quanto da aprendizagem de competências linguísticas referentes aos quatro eixos de ensino da língua: a leitura, a oralidade, a escrita e a análise linguística.

A **leitura-gatilho** é um novo conceito aqui instaurado e se constitui como um instrumento através do qual os conhecimentos de diversas áreas do saber se evidenciam interconectados, podendo ser disparados durante a leitura de uma obra escolhida e mediada pelo professor, para serem apreendidos pelos alunos de forma a integrarem as disciplinas, ressignificando-as e a vivenciarem uma experiência de linguagem com o uso situado dos vários gêneros textuais.

Acreditamos que uma proposta interventiva pautada em projetos didáticos, além de proporcionar aos discentes o protagonismo que tem ficado cada vez mais à margem do ensino nas escolas, conduz os estudantes à prática pedagógica que envolve questões relevantes de cunho social, as quais, muitas vezes, demandam participação mais efetiva dos alunos para resolução de problemas.

Integrado ao macroprojeto de pesquisa, desenvolvido pela professora Doutora Lucilene Hotz Bronzato, **“Por uma pedagogia da escrita: propostas de soluções para problemas encontrados em sala de aula”**, a ferramenta aqui apresentada já é aplicada no Colégio de Aplicação João XXIII,

nas aulas de língua portuguesa da professora-orientadora acima mencionada. A intervenção modelo aqui exposta foi aplicada para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual da cidade de Três Rios no ano 2017.

Para a elaboração dessa proposta interventiva buscamos embasamento na Pedagogia de Projetos (GANDIN,2012) e (ANTUNES,2012); nos estudos sobre leitura e mediação pedagógica de COLOMER(2007), SOLÉ(1998), COSSON(2010 e 2014) e BORTONI-RICARDO(2012).

Este caderno está assim estruturado: 1. algumas orientações para o professor desenvolver o trabalho com a leitura-gatilho em sala de aula; 2. modos de o professor planejar suas aulas; 3. modelo de aplicação dessa proposta.

Clique abaixo para baixar a dissertação

[DISSERTAÇÃO](#)

## Sumário

Orientações para o professor.....	06
II- Como usar a tecnologia dos projetos didáticos ancorados em uma Leitura-Gatilho?.....	07
1. - Planejando um projeto didático ancorado em uma Leitura-Gatilho.....	07
1.1 O que é a Leitura- Gatilho.....	07
1.2 A escolha da Leitura-Gatilho.....	07
1.3 Ressignificando a aula de Língua Portuguesa.....	07
1.4 Aliando projetos didáticos a uma Leitura-Gatilho.....	08
2. Iniciando a mediação da Leitura-Gatilho.....	09
2.1 Preparação para leitura.....	09
3. Como executar o projeto didático: Passo a passo.....	10
Passo 1.....	10
Passo 2.....	10
Passo 3.....	10
Passo 4.....	10
Passo 5.....	11
Parte II- Conhecendo um modelo.....	11
Conhecimentos disparados: Segunda Guerra Mundial.....	11
Preparando a leitura.....	11
Passo I.....	11
Escolha da Leitura-Gatilho: “O menino da lista de Schindler”.....	11
Passo II.....	11
Passo III.....	12
Passo IV.....	13
Lendo.....	14

PRÓLOGO.....	14
Capítulo UM.....	15
Capítulo DOIS.....	15
Capítulo TRÊS.....	16
Capítulo QUATRO.....	18
Capítulo CINCO.....	19
Capítulo SEIS.....	21
Capítulo SETE.....	22
Capítulo OITO.....	23
Capítulo NOVE.....	24
Capítulo DEZ.....	26
EPÍLOGO.....	28
POSFÁCIO.....	29
Depois da leitura.....	30
Referências Bibliográficas.....	32

## ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Professor, o trabalho aqui apresentado visa, entre outras coisas, a possibilitar uma experiência de leitura que ultrapasse a simples interpretação de textos com perguntas feitas pelo professor ou mesmo perguntas que constem nos livros didáticos para interpretações de textos mecanizadas. Assumimos a crença de que a leitura é a fonte de todo e qualquer conhecimento e a leitura-gatilho possibilitará o disparo dos conhecimentos das várias áreas do saber, além de fazer com que os alunos se apropriem de vários gêneros textuais, com os quais poderão aprender o uso da língua que se manifesta tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, a fim de ampliar a sua competência comunicativa.

Essa proposta de trabalho com projetos didáticos e leitura-gatilho tem na leitura compartilhada um de seus pilares. Entendemos que a leitura compartilhada constitui uma estratégia muito eficiente para a formação leitora. Por meio dela os alunos se beneficiam da competência de seus pares na construção de sentido e também da mediação do professor para compreender melhor os textos que leem. Outro aspecto que torna essa estratégia proveitosa em termos pedagógicos é o caráter socializador que esta estratégia proporciona aos alunos envolvidos, pois a leitura em si já desempenha esse papel.

Para desenvolver um projeto didático ancorado em uma leitura-gatilho é preciso um minucioso planejamento de ações que auxiliem no disparo dos conhecimentos por meio da leitura, ações que deverão ser calculadas tanto pelo professor quanto pelos alunos.

As tarefas que serão propostas partindo do disparo da leitura-gatilho serão desenvolvidas em equipes, podendo ocorrer ao longo da leitura, acompanhando seu desenrolar e também após seu término. Por exemplo, atividades como resumo dos capítulos podem ser realizadas após o término da leitura de cada capítulo. Já as atividades como a produção de uma resenha só poderão ocorrer quando a obra for lida por completo.





## PARTE I- O QUE É A TECNOLOGIA DOS PROJETOS DIDÁTICOS ANCORADOS EM UMA LEITURA- GATILHO?

### 1. Planejando um projeto didático ancorado em uma leitura-gatilho

#### 1.1 - O que é a leitura-gatilho?

A **LEITURA-GATILHO** é uma obra que permite acionar, engatilhar, disparar vários conhecimentos quando de sua leitura. Ela pode ser literária ou não, e irá proporcionar a você, professor, e a seus alunos uma aprendizagem sobre diversas áreas do saber, sendo, portanto, uma fonte de conhecimento intertextuais e transdisciplinares.

#### 1.2- A escolha da leitura-gatilho

Para o desenvolvimento dessa tecnologia de ensino, ou seja, o projeto didático ancorado em um leitura-gatilho, um passo essencial é a **escolha da leitura-gatilho**, que deve respeitar alguns critérios tais como adequação à faixa etária, ao interesse dos alunos, aos possíveis conhecimentos que a obra poderá disparar ou mesmo a alguma temática que se pretenda abordar. A linguagem acessível também é um critério bastante relevante e poderá interferir diretamente no sucesso ou insucesso da proposta, já que se os alunos não tiverem muita proficiência em leitura, um texto muito complexo sob o ponto de vista da estrutura sintática, dos aspectos lexicais, entre outros, pode impedir a sua fluidez e a sua compreensão.

A escolha da **leitura-gatilho** deve seguir alguns critérios que deverão ser levados em consideração pelo professor, que pode, ele mesmo escolher a obra a ser lida. Ele pode levar para sala de aula algumas obras pertinentes para se desenvolver um ensino-aprendizagem significativo, ou seja, obras que de alguma forma contribuirão para o desenvolvimento de alunos-cidadãos mais conscientes dos papéis que deverão desempenhar na comunidade de que fazem parte. Uma outra possibilidade é a escolha feita pelos alunos a partir de uma lista de obras ou ainda uma escolha a partir de temáticas sugeridas pelo professor.

A temática abordada na obra também influencia a escolha da leitura, bem como o encaminhamento que se faz para as atividades a serem propostas e desenvolvidas. Neste caso, o professor não deve escolher um tema apenas com o propósito moralizante. O tema escolhido deve estar presente nas questões sociais relevantes.

#### 1.3 Ressignificando a aula de Língua Portuguesa

As salas de aula de todo o Brasil, de uma maneira geral, apresentam uma mesma arquitetura: um professor que detém sozinho o conhecimento e o vai transmitindo para seus alunos todos enfileirados, um quadro para explanação do conteúdo numa aula expositiva. O trabalho que estamos propondo aqui passa pela mudança também dessa arquitetura de aula, não só física como também conceitual.

Propomos que os alunos se organizem em círculo para que a leitura possa ser compartilhada e favoreça a compreensão de todos os envolvidos, e os alunos com essa nova arquitetura de aula possam interagir à medida em que leem a obra. Com relação ao aspecto conceitual, propomos a mudança da aula de língua portuguesa para **AULA DE LEITURA**, pois acreditamos que essa mudança favorecerá uma transformação da aula tradicional em uma aula de muito aprendizado significativo, uma vez que os conhecimentos vão sendo disparados a partir da obra lida.

Além disso, é importante que haja um “clima” de animosidade entre os sujeitos participantes dessa proposta. Por isso, deve haver uma proximidade entre professor e alunos bem como entre os alunos. Caso o professor perceba que esse clima favorável não existe, uma sugestão seria que fossem introduzidas estratégias de aproximação entre os alunos como atividades de caráter socioemocionais como dinâmicas de grupo<sup>1</sup>, por exemplo, a fim de estreitar as relações interpessoais que favoreçam a aprendizagem.

<sup>1</sup> Professor, para saber mais sobre o trabalho pedagógico, favor acessar o caderno pedagógico “Dinâmicas para se fazer na escola”, de Marcia Cristina Valle

#### 1.4- Aliando projetos didáticos a uma leitura-gatilho

O trabalho aqui exposto constitui uma excelente ferramenta pedagógica capaz de articular propósitos didáticos, ou seja, aquilo que se deve ensinar/aprender, a propósitos sociais, ou seja, uma aprendizagem significativa.

Para sua realização, os projetos didáticos devem ser construídos por meio de ações coletivas, participativas e colaborativas, para as quais será possível propor funções e acordos prévios para se chegar a um lugar comum. Neste momento é muito importante que você, professor, atente para o fato de que uma proposta com projetos didáticos demanda trabalho, mas nada sofrido ou penoso, o aluno deverá sentir prazer durante sua realização, pois deve ser capaz de perceber o significado daquilo que ele está aprendendo.

A utilização dessa ferramenta deve pressupor um conjunto de ações propostas por você, professor, para que os alunos possam aprender mais e melhor com a leitura-gatilho. Cabe a você, professor, elencar uma série de atividades e eventos potenciais disparados pela leitura-gatilho bem como atividades que os próprios alunos possam também propor de acordo com os interesses deles.

Quando se incentiva o protagonismo do aluno, assume-se a ideia de que todos temos em nossa mente oito inteligências, as chamadas inteligências múltiplas, teoria desenvolvida e caracterizada por Gardner na década de 1980 e amplamente estudada por Antunes(2012). Com base nelas, elaboramos tarefas que serão propostas pelo professor e executadas pelos alunos, a fim de proporcionar um trabalho mais proveitoso e significativo para os alunos.

Uma forma bastante produtiva para a verificação do andamento da leitura pelos alunos, acompanhar o impacto dela em suas vidas e ter um suporte para as produções das atividades propostas ao longo da leitura da obra é o gênero textual DIÁRIO DE LEITURA que constitui um excelente instrumento de interação entre o professor, a leitura e o aluno.

A turma deve ser dividida em equipes e os alunos devem escolher as tarefas que melhor possam cumprir, levando em consideração aquelas para as quais tenham melhor aptidão além de terem prazer em desenvolvê-las. Essa prática constitui um caminho para o protagonismo

discente, tantas vezes negligenciado pela escola que essa proposta resgata. Assim os resultados poderão ser bem mais satisfatórios.

Abaixo se encontra uma visão geral de atividades e eventos disparados que poderão ser propostos por você, professor:

- **Equipe Texto:** resumir capítulos; apresentar o autor; resenhar a obra lida; produzir um livreto, etc.
- **Equipe Ilustração:** escolher um trecho ou cena da narrativa e ilustrá-la em papel canson A4, com legenda e com indicação de página; confeccionar a capa do livreto
- **Equipe Livro-Clipe:** criar um livro-clipe, isto é, um trailer do livro, com sonorização, imagem e legenda.
- **Equipe Banner e Design:** montar uma exposição de fotos; organizar visualmente o tempo da narrativa, como uma linha do tempo de algum personagem que houver.
- **Equipe História:** apresentar um infográfico sobre os principais fatos históricos da obra; construir um painel “Você sabia?”, com fatos importantes sobre a temática abordada na obra; preencher um baú de memória com os principais eventos vivenciados pelo narrador ou por algum personagem;
- **Equipe Geografia:** localizar a narrativa em termos cartográficos; pesquisar e apresentar o lugar da narrativa em termos geográficos: clima, vegetação, população, economia, língua oficial, etc.
- **Equipe Leitura:** preparar seminários, mesas redondas, enfim um evento de fala formal pública; fazer as leituras públicas; desempenhar o papel de mestre de cerimônia; apresentar uma leitura no modelo “contadores de histórias”; fazer seções de leitura pública de trechos do livro.
- **Equipe Teatro:** resumir toda história ou escolher um capítulo ou uma cena, redigir um roteiro e encenar no palco; realizar uma leitura dramatizada.
- **Equipe Documentário:** elaborar um roteiro para produção de um documentário sobre a obra.



Conforme observado, as equipes surgem de acordo com o disparo da obra, podendo haver outras temáticas a serem trabalhadas como religião, língua, moda, culinária, ritos, etc.

Ao se propor tarefas de acordo com o disparo da leitura-gatilho, o professor está exercendo a autoria e não somente replicando propostas didáticas já elaboradas, ou seja está sendo o sujeito da sua prática pedagógica.

**PROFESSOR:** Como sugestão, seria interessante que alguns gêneros que serão usados fossem sistematizados em função de sua relevância para a obra lida ou mesmo para o estudo da língua. Desse modo, os alunos, diante de um texto modelar, podem entender que a língua se realiza em gêneros e que, para cada um, haverá especificidades e essas devem ser abordadas em termos de análises linguísticas. Dessa forma, o estudo da língua fará todo sentido aos alunos.

As sugestões acima apresentadas não esgotam todas as possibilidades de elaboração dos projetos didáticos, apenas dão uma visão concreta de como eles podem ser propostos e desenvolvidos a partir da leitura-gatilho. Além disso, o professor pode dentro das equipes dividir as tarefas em obrigatórias e opcionais, dando aos alunos a liberdade de escolha.

As tarefas podem ser propostas à medida em que a leitura for acontecendo, porém se você, professor, optar por terminar a toda a obra primeiro, poderá sugerir em dias marcados o encontro com os alunos a fim de desenvolverem as ações sempre com a sua orientação. Dessa forma, os alunos participarão de todas as etapas do projeto.

Conforme já explicado, as atividades demandam planejamento prévio, podendo ser menores ou maiores a depender da obra escolhida como leitura-gatilho. Mas há um aspecto que precisa ser levado em consideração para sua aplicação: o tempo.

**PROFESSOR:** Planeje suas ações contabilizando o tempo, pois a leitura compartilhada em sala de aula requer uma certa disponibilidade de tempo e uma organização das atividades. Você poderá estipular um determinado período de tempo para a realização das aulas de leitura (bimestre, trimestre, semestre) ou pode ler de uma só vez, mas ficando atento às intercorrências que muitas vezes interferem nas atividades pedagógicas.

## 2. Iniciando a mediação da leitura-gatilho

Quando se propõe um trabalho na sala de aula que de alguma forma modifica a prática pedagógica, ou seja, uma proposta de intervenção, cujo cerne é a leitura, não há fórmulas prontas para um roteiro determinado. Isso porque todas as ações dependerão da obra escolhida, da temática abordada, da organização da obra, da turma em que será aplicada a proposta, da motivação para a escolha da obra. Por outro lado, é possível conhecer algumas ações que independem desses fatores e que contribuem de maneira favorável para a compreensão leitora.

Ações que levem os alunos ao encontro da leitura, engajando-os e encorajando-os para que ela possa proporcionar muito mais do que um “dever escolar”, ela possa, em certa medida, melhorar a proficiência linguística dos alunos e levá-los à aquisição da cidadania.

### 2.1- Preparação para leitura

Para que o trabalho com a leitura-gatilho seja bem sucedido é muito importante que você, professor, assuma o papel de mediador, não apenas intervindo nos momentos estratégicos, mas assegurando que os alunos estão compreendendo a leitura, assim deve desempenhar o papel de mediador sem ser centralizador ou o detentor único dos conhecimentos.

Você deve criar as condições necessárias para que a leitura-gatilho possa disparar os conhecimentos das várias áreas do saber. Dessa forma, é importante lançar mão de algumas estratégias de leitura para promover o encontro com o conhecimento. Dentre essas segundo Cosson(2014) está a *ativação de conhecimento prévio* que é uma estratégia que funciona em todos os momentos da leitura e insere o texto em determinado contexto, contribuindo para direcionamento das ações, para o disparo dos conhecimentos; *a conexão*, por meio da qual o leitor pode fazer associações pessoais com o texto, numa espécie de relação com outros textos, com outras situações sociais relevantes, etc; *a inferência* que consiste em percorrer as pistas deixadas no texto para se chegar a uma conclusão ou interpretação sobre o que se lê; *a visualização*, ou seja, a construção de imagens mentais sobre o que está sendo abordado no texto; *a sumarização* que é seleção de elementos mais importantes e a *síntese*, que ultrapassa o simples resumo de uma obra, mas demanda que o leitor insira suas

impressões pessoais sobre a obra lida. (COSSON,2014 p. 117 e 118)

As estratégias de motivação e de preparação para leitura são fundamentais na medida em que favorecem o levantamento das expectativas de leitura da obra escolhida. Uma ação interessante é uma conversa sondagem sobre as experiências de leitura dos alunos; sobre o conhecimento da temática abordada na obra escolhida como leitura-gatilho. O manuseio do livro com exploração dos aspectos contextuais como capa, título também é uma estratégia muito importante, bem como a exibição de vídeos, filmes; leituras de poemas com a mesma temática abordada, leitura de outros textos, leitura de imagens, enfim ações que tenham o objetivo de mobilização para a leitura.

**PROFESSOR:** Proponha a leitura em sala de aula, acompanhando e monitorando a compreensão leitora dos alunos, mas se não houver exemplares para todos os alunos, você poderá dinamizar a leitura em duplas, pode fazer a leitura em casa, caso o aluno tenha o hábito de ler, se é leitor proficiente ou até mesmo se foi estabelecida uma relação de confiança entre você e seus alunos.

### 3 - Como executar o projeto didático: O passo a passo

#### PASSO 1: Escolher a leitura-gatilho

- Critério do professor: literária ou não- faixa etária- temática- interesses pedagógicos;
- Critério dos alunos: interesse- temática.

#### PASSO 2: Elaborar um plano de ações disparadas pela obra escolhida

- Ressignificar a aula de língua portuguesa;
- Nova arquitetura da sala de aula;
- Elaboração do diário de leitura;

- Mediação do professor;
- Confecção de um marcador de página com a temática da obra;
- Levantamento de hipóteses sobre a leitura;
- Expectativas de leitura e aprendizagem;
- Leitura intertextual (outros gêneros filmes, documentários, poemas, etc.)

#### PASSO 3: Pensar em estratégias diferenciadas de mediação da leitura

- Leitura em tempo determinado (bimestre, trimestre, semestre, ano);
- Leitura compartilhada, capítulo a capítulo em sala de aula;
- Leitura entre professor e alunos;
- Leitura em casa, individual;
- Leitura de imagem;
- Leitura dramatizada;

#### PASSO 4: Formar equipes e distribuir tarefas

- Equipe texto;
- Leitura;
- História;
- Geografia;
- Tecnologia
- Design;
- Ilustração;

- Teatro;
- Linguística;
- Religião;
- Exposição

**PASSO 5:** Organizar um cronograma de leitura e cumprimento das tarefas

- Após a formação das equipes, marcar datas para a execução das tarefas;
- Atender e orientar por equipe;
- Marcar data data limite para a apresentação das tarefas realizadas.

## PARTE II - CONHECENDO UM MODELO

**LEITURA-GATILHO:** “*O menino da lista de Schindler*” de Leon Leyson, Marilyn J. Harran e Elizabeth B. Leyson.

### CONHECIMENTOS DISPARADOS: SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Esta seção apresentará um modelo de aplicação da proposta. Professor, caso queira replicá-la, é necessário seu total engajamento, disponibilizando seu tempo e se propondo a levar para a sala de aula, a cada sessão de leitura, pelo menos duas atividades planejadas, pois quando você perceber que os alunos, por algum motivo, estão desinteressados, dispersos, ou mesmo cansados, possa trazê-los novamente para atmosfera da leitura-gatilho com atividades prazerosas que contribuirão tanto para o entendimento do texto, quanto para interação em sala de aula.

Mas nenhuma atividade substitui a leitura do texto escolhido como **leitura-gatilho**. É preciso que você, professor, tenha em mente que o conhecimento será disparado a partir dessa leitura e as atividades e tarefas propostas servem para levar os alunos ao encontro dos conhecimentos disparados.

### PREPARANDO A LEITURA

**PASSO I:**

1. Escolha a leitura gatilho: “O menino da lista de Schindler”, de Leon Leyson, Marilyn J. Harran e Elizabeth B. Leyson; feita pelo professor;
  - faixa etária 12 a 15 anos; 9º ano
  - temática: Segunda Guerra Mundial
  - relato autobiográfico;
  - leitura fácil e ágil.

**PASSO II:**

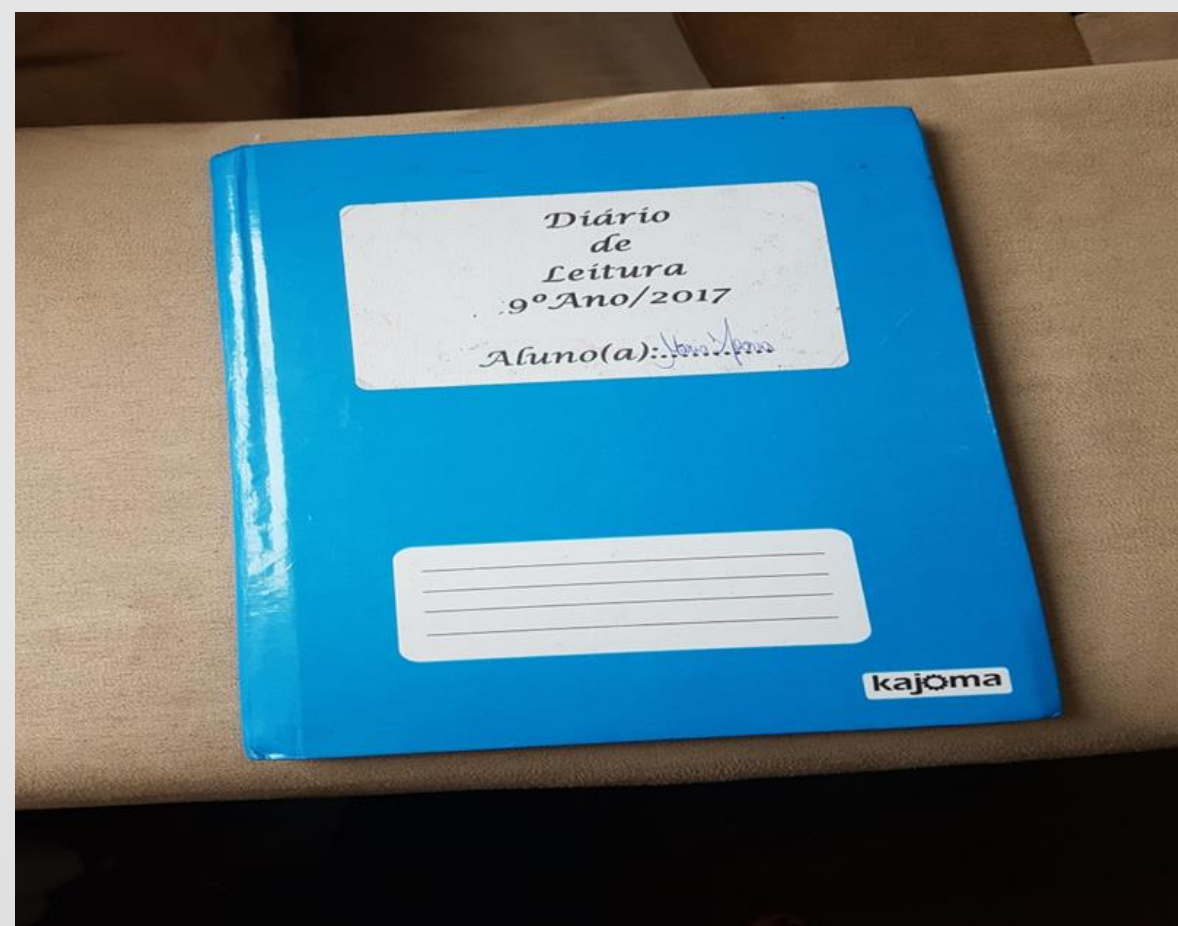
1. Explique a proposta de leitura e convide os alunos a participarem de uma nova experiência com a **leitura-gatilho** e com novas formas de aprendizado;
2. Peça aos alunos que escrevam em uma folha separada suas expectativas quanto à participação no projeto e quanto a suas expectativas de aprendizagem;
3. Entregue envelopes para que as folhas sejam guardadas e abertas ao final do projeto.

PASSO III:

1. Apresente a nova configuração da aula de Língua Portuguesa por COMO AULA DE LEITURA;
2. Combine com a turma sobre a arquitetura das carteiras por EM CÍRCULOS;
3. Apresente aos alunos o diário de leitura,
4. Disponibilize uma aula para poder trabalhar o gênero diário de leitura com seus alunos;
5. Entregue o caderno que será o diário de leitura para os alunos;

**PROFESSOR:** Abaixo há um link com uma sugestão de aula sobre o gênero diário de leitura que pode auxiliá-lo na preparação da sua aula e um quadro contendo um modelo de organização do diário de leitura:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13295> acesso em 08 ago. 2017.



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

**O diário de leitura foi dividido em duas partes:**

Atividades propostas em sala;

ilustração de capítulo;

resenha de filme;

relato pessoal;

impressões pessoais;

significado de palavras desconhecidas(principalmente termos judeus)

2. Anotações das impressões gerais da obra;

emitir opinião sobre a obra, sempre justificando;

anotar as contribuições que a obra tem realizado na sua vida, em termos de conhecimentos registrar as relações que a

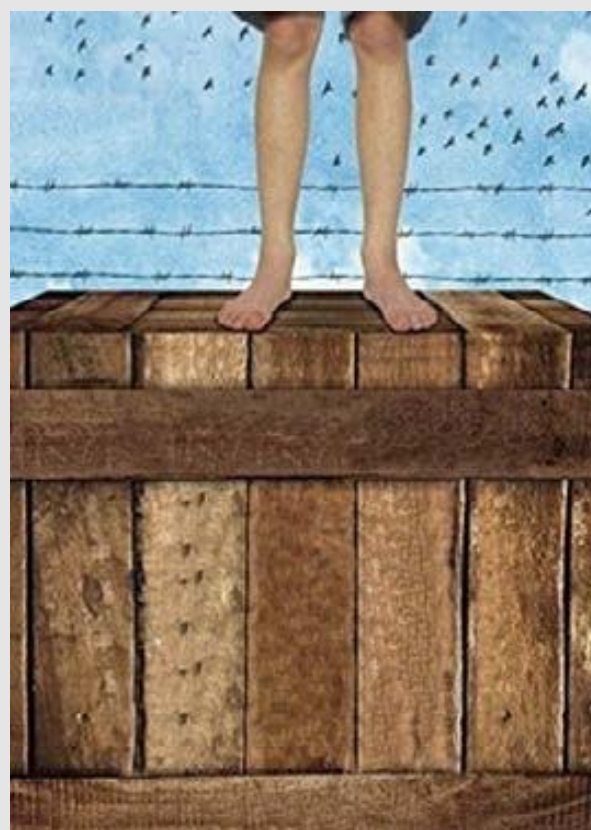
obra pode estabelecer com o mundo atual;

As atividades acima serão especificadas ao longo das seções



PASSO IV:

1. Leve a imagem da capa do livro sem os elementos contextuais como título, autor, editora, etc. e entregue-a aos alunos; como esta abaixo:



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

2. Faça com os alunos a leitura da imagem, tomando como ponto de partida as pistas que nela aparecem; oralmente;
3. Distribua imagens reduzidas aos alunos e peça para colarem no diário de leitura, para em seguida, relatarem sua leitura da imagem;
4. Apresente aos alunos a imagem da capa do livro para que os alunos possam confrontar suas leituras com a imagem contextualizada;



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la

5. Incentive os alunos a criarem expectativas de leitura a partir do título da obra e de todos os elementos contextuais;
6. Distribua os livros a cada aluno para que eles possam explorá-los;
7. Deixe que os alunos manuseiem o livro e expressem suas impressões livremente;

**PROFESSOR:** No início da obra há um mapa apresentando a movimentação do narrador- personagem durante a guerra e no final há fotos dele em vários momentos de sua vida. Essas páginas serão exploradas no decorrer da leitura. Por hora, deixe os alunos livres para percorrerem o livro.

**LENDO**

A leitura do livro será feita capítulo a capítulo, em cada um deles serão apresentados: 1) estratégias de leitura utilizadas pelo professor; 2) um breve resumo do capítulo; 3) as tarefas a serem realizadas; 4) um quadro resumitivo.



## PRÓLOGO

### Estratégia de leitura: leitura feita pelo professor sem pausas.

**Resumo:** O narrador convida os leitores para compartilharem das suas memórias. O texto apresenta uma carga emocional muito grande com palavras repletas de gratidão de Leon Leyson para com Oskar Schindler, o homem que o salvou “várias vezes da morte”.

### Ações a serem desenvolvidas:

1. Leia com os alunos o prólogo com toda carga emocional contida nele;
2. Apresente aos alunos a Biografia de Oskar Schindler e leia-a com os alunos;
3. Mostre aos alunos a construção do gênero textual biografia, destacando suas especificidades;
4. Mostre a fotografia de Oskar Schindler, para que os alunos possam ter ideia de como era o salvador dos judeus relatado no livro;
5. Converse com os alunos sobre seus conhecimentos acerca da Segunda Guerra Mundial;
6. Leia com os alunos um texto expositivo sobre a Segunda Guerra.

**PROFESSOR:** Abaixo encontram-se dois links que poderão auxiliá-lo com a Biografia de Oskar Schindler e com o texto expositivo sobre a Segunda Guerra. Há também um trecho destacado do prólogo.

<http://alistadeschindler.com/OskarSchindler> acesso em 28 dez. 2017.

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/segunda-guerra-mundial.htm> acesso em 28 dez. 2017.

“Era minha vez de apertar a mão do homem que tinha salvado minha vida várias vezes...mas isso acontecera muitos anos atrás. Agora eu me perguntava se ele me reconheceria.

Para ser sincero, eu queria adiar ao máximo a decepção que porventura teria caso o homem com quem eu tinha uma dívida tão grande não se lembrasse de mim.

Contudo, em vez de desapontado, senti-me radiante, aquecido por seu sorriso e suas palavras: “Eu sei quem é você!”, que ele proferiu com os olhos brilhantes, apertando com firmeza a mão que eu lhe estendia. “Você é o ‘pequeno Leyson’.” Eu deveria saber que Oskar Schindler jamais me decepcionaria.”

*(O menino da lista de Schindler págs. 11, 12 e 13)*

### Quadro resumitivo da leitura do PRÓLOGO

Leitura feita pelo professor sem pausas;

Conversa sobre Oskar Schindler e sobre o narrador;

Estudo do foco narrativo num relato pessoal (1ª pessoa);

Destaque de algumas passagens para reflexão;

Leitura da Biografia de Oskar Schindler;

Estudo do gênero textual biografia, comparado ao relato pessoal;

Registro de impressões e expectativas de leitura no diário de leitura;

Leitura e estudo de texto expositivo sobre a Segunda Guerra Mundial.

**PROFESSOR: ATENÇÃO!** Antes da leitura de cada capítulo deve-se utilizar a estratégia de SUMARIZAÇÃO, que consiste em selecionar as informações importantes do capítulo anterior para retomar as informações e facilitar o entendimento do capítulo a ser lido.

## CAPÍTULO UM

**Estratégia de leitura:** leitura feita pelo professor, com pausas estratégicas para verificação da compreensão leitora.

**Resumo:** O narrador-personagem relata sua vida aos 10 anos na pequena cidade Narewka, a noroeste de Varsóvia, capital da Polônia. Apresenta sua família e a relação que mantém com os irmãos mais velhos. Como um típico judeu, Leon Leyson segue à risca as celebrações e os ritos judaicos.

### Ações a serem desenvolvidas:

1. Convide os alunos a uma viagem ao passado, mais exatamente quando eles tinham 10 anos, a idade do narrador;
2. Peça-os que registrem esse relato pessoal no diário de leitura, sob o título “*Quando eu tinha dez anos...*”;
3. Faça a leitura do capítulo junto com os alunos e pause quando necessário para verificar a compreensão leitora.
4. Ao final da leitura, converse com os alunos sobre o que foi lido; converse sobre a infância hoje e ontem;
5. Peça que produzam um perfil de Leon Leyson, colhendo as informações do relato pelo próprio narrador-personagem;
6. Peça-lhes que escolham uma passagem ou cena marcante deste capítulo para fazer uma ilustração;

Quadro resumitivo da leitura do capítulo UM

Leitura compartilhada entre professores e alunos;

Relato pessoal “Quando eu tinha dez anos...” no diário de leitura; Reflexão

sobre a infância hoje e ontem;

Ilustração de passagem favorita do capítulo, em folha colorida. Criação de um perfil do narrador-personagem.

## CAPÍTULO DOIS

**Estratégia de leitura:** leitura feita pelo professor e por alguns alunos que espontaneamente se propuseram a ler. Leitura colaborativa.

**Resumo:** O narrador muda-se com a família para Cracóvia, cidade promissora ao sul da Polônia às margens do rio Vístula, ele sonha com uma vida melhor na nova cidade. Neste capítulo há a primeira menção ao início da Segunda Guerra.

### Ações a serem desenvolvidas:

1. Retome oralmente as informações lidas no capítulo anterior;
2. Verifique se os alunos adquiriram conhecimentos sobre a Segunda Guerra;
3. Volte ao texto expositivo e relacione suas informações às informações relatadas pelo narrador acerca da guerra;
4. Após a leitura e a conversa, prepare os alunos para a exibição de um vídeo com cenas impactantes sobre a guerra;
5. Leve-os à reflexão sobre a importância da temática abordada na obra.



Clique aqui para assistir online

#### Quadro resumitivo da leitura do capítulo DOIS

Retomada, oralmente, de algumas informações sobre a guerra;

Relacione as informações sobre a guerra aprendidas com a leitura do texto e o relato do narrador;

Exibição de um vídeo sobre o Holocausto;

Reflexão sobre a importância da temática.

## CAPÍTULO TRÊS

**Estratégia de leitura:** Leitura colaborativa entre professor e alunos, com adesão maior de alunos; intertextualidade com o filme exibido “*O menino do pijama listrado*”

**Resumo:** A guerra e a perseguição aos judeus começam. Os nazista restringem o ir e vir dos judeus que ficam excluídos de quase tudo na cidade. O narrador presencia a violência contra seu pai e também se questiona o porquê do ódio ao seu povo. No final do capítulo o narrador menciona Oskar Schindler.

#### Ações a serem desenvolvidas

1. Antes da leitura, sugira aos alunos a confecção de um marcador de página;
2. Escolha uma figura que mantenha uma associação com a temática;
3. Entregue aos alunos um kit contendo: um pedaço de cartolina, um molde, uma tesoura, um vidro cola;
4. Entregue também um texto instrucional para que, seguindo o passo a passo, os alunos possam fazer seu marcador de página;

**PROFESSOR:** Abaixo encontra-se uma sugestão de um texto instrucional para se trabalhar com os alunos;

<https://marvicente.wordpress.com/2015/09/01/marcador-de-paginas-de-bigode-faca-voce-mesma-facil/> acesso em 05 jan. 2018.





Clique nas imagens para ampliá-las e baixá-las

5. Durante a leitura, inicie uma reflexão sobre a questão de preconceito, com base nos questionamentos feitos pelo narrador acerca da hostilidade com que os judeus eram tratados;
6. O narrador fala de cartazes ofensivos aos judeus espalhados pela cidade. Leve para a sala cartazes como forma de aproximar os alunos à realidade vivida pelo narrador-personagem;

**PROFESSOR:** Segue abaixo um link onde você poderá encontrar os cartazes

<http://mautexjrhistoria.blogspot.com.br/2014/04/propaganda-nazista.html> acesso em 05 jan. 2018.

8. Com os cartazes em mãos, converse com os alunos sobre a visão que os nazistas tinham dos judeus, como os próprios judeus se viam e como as pessoas em geral veem os judeus.
9. Peça para os alunos, em uma folha a parte, pode ser colorida, registrarem as visões sobre os judeus: visão dos nazistas, das pessoas em geral e dos próprios judeus;

10. Cole a folha nos diários de leitura e à medida em que a leitura avançar e houver novas informações, elas serão acrescentadas;

**PROFESSOR:** Antes de avançar na leitura do próximo capítulo, leve para a sala o filme “*O menino do pijama listrado*” (ficha técnica abaixo), com a finalidade de mostrar aos alunos como era a vida durante a Segunda Guerra e também para discutir com eles questões sobre amizade, empatia, compaixão.

11. Após a exibição do filme, peça os alunos para escreverem, no diário de leitura, uma apreciação crítica do filme, não se trata, porém, de uma resenha, mas apenas

**PROFESSOR:** Segue abaixo a ficha técnica do filme:

#### Ficha técnica

Nome: O Menino do Pijama Listrado

Nome Original: The Boy in the Striped Pyjamas Cor

imagem: Colorida

Origem: Inglaterra

Ano de produção: 2008

Gênero: Drama Duração: 94

min

Classificação: 12 anos

Direção: Mark Herman

Elenco: Asa Butterfield, Vera Farmiga, David Thewlis

Fonte: [www.cineweb.com.br](http://www.cineweb.com.br) acesso em 15 ago. 2017

Quadro resumitivo da leitura do capítulo TRÊS

Confecção de um marcador de páginas- texto instrucional;

Leitura e discussão sobre os cartazes ofensivos aos judeus;

Assistência do filme “*O menino do pijama listrado*”;

Apreciação crítica do filme no caderno de leitura.

## CAPÍTULO QUATRO

**Estratégias de Leitura:** Leitura feita pelos alunos que voluntariamente se propuseram a ler; pausas feitas pelo professor para verificar a compreensão leitora; conexão com a realidade dos alunos sobre preconceito.

**Resumo:** No final do capítulo anterior, o narrador menciona o nome de Oskar Schindler. Para Leon, o nazista era apenas mais um empresário explorador de judeus. Neste capítulo, o narrador- personagem relata suas experiências ruins com a guerra: falta de comida, impedimento de andar pelas ruas e, pela primeira vez, Leon sente a ira dos soldados nazistas quando descobrem que ele era judeu. Todos os judeus são obrigados a permanecerem num gueto, um espaço restritivo, com judeus vivendo como prisioneiros.

### Ações a serem desenvolvidas:

1. Durante a leitura, observam-se mais questionamentos do narrador-personagem acerca da violência contra os judeus. Comece uma reflexão sobre a violência sofrida pelo narrador e os tipos de violência sofrida pelos jovens hoje. Se eles já sofreram algum tipo de violência, se sabem de alguém que tenha sofrido, enfim, dê início a uma discussão;

**PROFESSOR:** Tome como ponto de partida o desabafo do narrador que se encontra abaixo:

“[...]Às vezes eles (soldados) até me deixavam entrar na estação de guarda e dividiam comigo um pedaço do chocolate de suas provisões.

Contudo, num instante os soldados alemães podiam passar de cordiais a brutais. Se estivessem entediados ou bebessem muito, podiam pegar um judeu ortodoxo para espancá-lo. Impotente para impedir esse abuso, eu me sentia envergonhado e confuso sempre que testemunhava tais incidentes. Por que os nazistas nos detestavam tanto? Eu tinha conhecido muitos homens, incluindo meus avós, que eram judeus e se vestiam conforme a tradição. Não havia neles nada de demoníaco nem de imundo, nem razão alguma para que fossem submetidos àquela violência, mas a mensagem nos cartazes de propaganda nazista colados na cidade inteira contava outra história. Com figuras distorcidas, cheias de piolhos, e legendas de ódio, elas faziam parecer permissível, e até adequado, atacar um judeu, ainda que ele fosse diferente do que estava retratado no cartaz. [...]”

*(“O menino da lista de Schindler págs.84 e 85”)*

2. Como o narrador dá algumas informações sobre Oskar Schindler, proponha aos alunos que elaborem, em uma folha à parte, uma lista como a Lista de Schindler, com as informações obtidas a partir relato do narrador- personagem sobre o que Oskar Schindler fez para salvar os judeus.

3. Peça aos alunos que à medida em que forem surgindo mais informações sobre as ações de Schindler, que eles acrescentem-nas à lista;

4. Neste capítulo o narrador relata sua ida e de sua família para o gueto de Cracóvia. Leve para a sala de aula imagens dos guetos de Cracóvia, onde ficou o narrador e o gueto de Varsóvia, na capital da Polônia para que eles possam visualizar como o narrador estava sofrendo.

**PROFESSOR:** Abaixo está o link em que você encontrará essas imagens:

<http://alistadeschindler.com/GuetoDeCracovia/Fotos> acesso em 10 jan. 2018.



#### Quadro resumitivo da leitura do capítulo QUATRO

Criação da Lista de Schindler ( feitos de Oskar Schindler);

Discussões sobre questões levantadas pelo narrador tais como violência, intolerância, racismo, entre outras;

Aproximação com a realidade vivenciada pelos alunos, quanto à violência, intolerância, preconceito; Acréscimo de informações sobre os judeus;

Exibição de imagens dos guetos de Cracóvia e de Varsóvia.

## CAPÍTULO CINCO

**Estratégias de leitura:**Leitura feita pelo professor; visualização, ou seja, criação de imagens mentais a partir do relato do narrador-personagem.

**Resumo:** Apesar da guerra, a vida continua. Tsalig, irmão mais velho do narrador, namora o pai do narrador trabalha nas duas fábricas, a família mora no gueto. Porém a guerra tornava a vida cada vez pior. A fome aumentava, o medo, a desesperança, Leon, agora com 12 anos, já não se via como uma criança, foi forçado a amadurecer. Para piorar, os guardas nazistas invadiram sua casa e levam Tsalig que com 17 anos precisava do visto da Gestapo para permanecer ao lado da família. Essa situação afetou profundamente aquele menino que sentia muita falta do irmão.

### Ações a serem desenvolvidas:

1. Leon menciona, mais uma vez, que não há diferença, principalmente física entre os nazistas e os judeus. Para confirmar esse questionamento do narrador leve para sala uma reportagem

sobre um bebê que durante anos foi símbolo do bebê ideal ariano e que na verdade era um bebê judeu.

2.Aborde com os alunos a questão de preconceito contra os judeus, que o narrador questiona, pois todos são seres humanos e não existe raça pura com os nazistas acreditavam;

3.Aproveite para mencionar a formação do povo brasileiro e a mistura étnica que ocorreu aqui no Brasil entre índios, portugueses e africanos;

**PROFESSOR:** Segue abaixo o link da reportagem:

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/07/140702\\_bebe\\_ariano\\_judeu\\_fl](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/07/140702_bebe_ariano_judeu_fl)

4.Proponha aos alunos a formação de equipes com tarefas a serem executadas a partir dos conhecimentos disparados pela leitura-gatilho;

5.Peça aos alunos para escolham as equipes e as tarefas que melhor poderão ser executadas conforme suas aptidões;

**PROFESSOR:** Abaixo encontram-se as sugestões de equipes e suas tarefas:

#### EQUIPES FORMADAS

**TEXTO:** produção de um livreto, contendo resumo dos capítulos, resenha, apresentação dos autores, biografia de Oskar Schindler, partindo das informações dadas pelo narrador, criação de um perfil do narrador- personagem.

**ILUSTRAÇÃO:** ilustrações de cenas do livro, relevantes para os alunos, perfil ilustrado do narrador.

**DESIGN:** produção de um banner, criação da capa do livreto, elaboração de cartazes, convidando os alunos para o seminário.

**HISTÓRIA:** infográfico sobre a dinâmica da guerra numa linha cronológica, baú de memória para responder perguntas do tipo “você sabia?”.

**GEOGRAFIA:** pesquisa sobre a Polônia e sobre a Alemanha, em termos de clima, vegetação, população, economia, língua oficial, religião, entre outras;

**LEITURA:** organização e apresentação do seminário, seu encerramento, criação do título para o seminário, sugestão dos convidados.

**LINGUÍSTICA:** criação de um glossário, explicando alguns termos judeus e algumas palavras em alemão.

6. Oriente os alunos quanto à execução das tarefas que serão realizadas por eles sem a participação do professor, que será apenas um facilitador, ajudando-os no desenvolvimento das tarefas;

7. Desenvolva com os alunos um estudo acerca dos gêneros textuais, com quais eles estarão em contato seja para leitura, seja para produção;

8. Oriente os alunos quanto à execução das tarefas que serão realizadas por eles sem a participação do professor, que será apenas um facilitador, ajudando-os no desenvolvimento

das tarefas;

9. Desenvolva com os alunos um estudo acerca dos gêneros textuais, com quais eles estarão em contato seja para leitura, seja para produção;

**PROFESSOR:** Você pode optar em pausar a leitura para desenvolver o estudo dos gêneros ou, se preferir, ir desenvolvendo-o junto com a leitura. Seguem algumas sugestões de aulas que poderão ser adaptadas por você para desenvolver um trabalho com os gêneros textuais:

#### Resumo

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21073> acesso 22 set. 2017

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21077> acesso 22 set. 2017

#### Resenha

<https://novaescola.org.br/conteudo/5738/como-escrever-resenhas-criticas> acesso em 29 set. 2017.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13676> acesso em 29 set. 2017.

#### Infográfico

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/520/ler-infograficos-na-sala-de-aula.html> acesso em 06 out. 2017

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=11547> acesso em 06 out. 2017

10. Há uma passagem neste capítulo em que o narrador menciona que as péssimas condições de vida dos judeus no gueto causaram a disseminação de doenças como tifo, escarlatina, desnutrição e psicose. Apresente aos alunos essas doenças, bem como suas causas, tratamento e sintomas;

**PROFESSOR:** Abaixo encontram-se os links com informações dessas doenças:

Acesso em 10 nov. 2017.

Tifo

<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=758&sid=8>

Escarlatina

[http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/escarlatina/documentos/escarla\\_pubger07.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/escarlatina/documentos/escarla_pubger07.pdf)

Desnutrição

<https://www.msf.org/o-que-fazemos/atividades-medicas/desnutricao>

Psicose

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272007000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100003)

**PROFESSOR:** Após as orientações acerca da execução das tarefas, você deve marcar uma data limite para a entrega e apresentação das tarefas já realizadas. Você pode, a cada leitura, orientar um grupo ou grupos; também pode reservar algumas aulas, ao final da leitura e junto com os grupos orientar a realização das tarefas. Neste modelo, a segunda opção parece mais adequada.

#### Quadro resumitivo da leitura do capítulo Cinco

Verificação da compreensão leitora; Conversa sobre o

andamento de leitura; Leitura da reportagem sobre o

bebê ariano; Discussão sobre estereótipos;

Conversa sobre a formação do povo brasileiro

Distribuição das equipes para as atividades; Orientação

para a elaboração das tarefas; Conversa sobre a

realização das tarefas;

Estudo sobre as doenças que assolavam os judeus no gueto. Tifo

Escarlatina

Desnutrição

Psicose

## CAPÍTULO SEIS

**Estratégia de leitura: Leitura feita pelo professor com colaboração de alguns alunos.**

**Resumo:** A guerra está cada vez mais próxima de Leon. O narrador cruza com a morte a todo momento. Muitos tiros, bombardeios, gritos, desaparecimento, invasões, fome, doenças, mortes é com essa situação que o menino convive.

A notícia de que um comboio sairia do gueto para os campos de concentração fez Schindler abrigar os seus funcionários na fábrica, não permitindo que voltassem para o gueto. Mas nada adiantou, o pai do narrador e seus dois irmãos mais velhos, David e Pesza, foram levados para Plaszow. Leon e sua mãe permaneceram no gueto por algumas semanas. Depois todos os guetos foram destruídos e todos os judeus mandados para Plaszow a 4 quilômetros de Cracóvia.

#### Ações a serem desenvolvidas:

1. O narrador está apreensivo com sua chegada ao campo de concentração de Plaszow. Leve imagens desse campo de concentração para a sala para que os alunos possam ter a dimensão do medo do narrador;
2. Faça a leitura das imagens com os alunos, levando-os a relacioná-las à descrição feita pelo narrador ao entrar no campo de concentração;

**PROFESSOR:** Segue abaixo um trecho com a descrição feita pelo narrador:

“Quando nos aproximamos do campo de Plaszów um pouco depois, eu ainda estava radiante por ter conseguido sair do gueto. Tudo o que me importava agora era que eu estaria outra vez com minha família. Ao entrar no caos de Plaszów, vi diante de mim um mundo muito pior do que eu jamais poderia ter imaginado, muito pior do que eu jamais tinha julgado possível. Atravessar aquele portão foi como chegar ao último círculo do inferno.” (*O menino da lista de Schindler* pág. 126)

3. Como a leitura desse capítulo termina com suspense sobre os que acontecerá com o narrador em Plaszow, solicite aos alunos que criem expectativas de leitura para o próximo capítulo, levando em consideração ao relato do narrador, seu medo e também as imagens vistas do campo de Plaszow;
4. Comece a atividade de previsão na leitura oralmente e depois peça aos alunos que registrem no diário de leitura;

5. Há mais informações sobre as ações de Schindler para serem acrescentadas à lista, peça aos alunos que insiram essas informações à Lista de Schindler.

#### Quadro resumitivo da leitura do capítulo SEIS

Leitura das imagens, relacionando-as à descrição do narrador; Criação de expectativas de leitura para o capítulo sete; Registro no diário de leitura.  
Acréscimo de novas informações à Lista de Schindler

## CAPÍTULO SETE

**Estratégia de leitura:** Antes de começar a leitura, os alunos voltaram às expectativas de leitura registradas no diário de leitura, quanto aos acontecimentos vividos pelo personagem; leitura realizada em grupos de cinco alunos, com um aluno-monitor; intertextualidade com o filme “*O menino do pijama listrado*”.

**Resumo:** Os dias em Plaszow são muito piores do que os dias no gueto. Separado da mãe, do pai e dos irmãos, o narrador sofre como nunca. Mal consegue dormir, fica amontoado em beliches com mais de 5 pessoas. Mais uma vez fica frente a frente com a morte quando é ameaçado por um soldado de fivela na cintura. Vendo que os nazistas matam por nada os judeus que lá estão, Leon já não tem mais esperança de sobreviver.

Schindler suborna os líderes nazistas para obter permissão de construir um subcampo na propriedade ao lado de sua fábrica em Cracóvia. Assim que fica pronta, o pai e o irmão do menino são transferidos e Pesza também. O empresário elabora uma lista com os nomes de trinta judeus, mas o narrador não está entre eles e acaba tendo que insistir muito para constar na “primeira lista de Schindler”.

### Ações a serem desenvolvidas:

1. Professor, proponha aos alunos uma forma diferente de ler: divida a turma em grupos de, no máximo, 5 integrantes;
2. Peça para que o grupo escolha um aluno para conduzir a leitura, desempenhando o papel de monitor;
3. O aluno- monitor será o responsável por organizar, no grupo o andamento da leitura compartilhada;
4. O aluno-monitor ainda terá a tarefa de, ao final, preparar uma exposição oral sobre o que o grupo leu, apresentando um resumo para a turma em círculo;
5. Promova essa atividade de forma que todos os alunos-monitores exponham as leituras de seu grupo;
6. Promova, também, uma conversa sobre o que foi lido de modo que todos os interessados possam participar e interagir por meio da leitura;
7. Conduza com os alunos a autoavaliação dessa dinâmica, pedindo a eles que levantem pontos positivos e pontos negativos
8. Há neste capítulo mais informações sobre as ações de Schindler, peça aos alunos que acrescentem-nas à lista;
9. Há uma passagem que remete diretamente às cenas do filme *O menino do pijama listrado*. Quando estiver lendo, relacione as imagens descritas pelo narrador às imagens vistas no filme;

**PROFESSOR:** Abaixo encontra-se a passagem que remete ao filme acima mencionado:

“Do outro lado das cercas de arame farpado em volta do campo, de vez em quando eu conseguia enxergar os filhos dos oficiais alemães exibindo-se de um lado para outro, usando seus uniformes da Juventude Hitlerista e entoando canções de louvor ao Führer Adolf Hitler. Eles, tão exuberantes, tão cheios de vida, e eu, a poucos metros de distância, exausto e deprimido, lutando para sobreviver por mais um dia. Apenas a espessura do arame farpado separava a minha vida no inferno de suas vidas de liberdade, mas nós bem poderíamos estar em planetas distintos. Eu não conseguia entender de jeito nenhum a injustiça daquilo tudo.[...]” (*O menino da lista de Schindler* págs. 138,139)

#### Quadro resumitivo da leitura do capítulo SETE

Leitura compartilhada em grupos menores com aluno- monitor; Apresentação oral da leitura feita em grupo pelo aluno-monitor; Acréscimo de informações à lista de Schindler.

### CAPÍTULO OITO

**Estratégias de leituras:** leitura individual em casa; jogo de perguntas e respostas para verificar a compreensão leitora.

**Resumo:** Os dias na fábrica não são um paraíso, mas de longe são muito melhores do que os dias em Plaszow. Apesar da comida, ainda se sente muita fome. Os judeus trabalham no turno da noite e Schindler aproveita para se aproximar de seus funcionários, tratando-os com humanidade, diferenciando-se dos nazistas que seguem a ideologia racista de Hitler. O pequeno Leyson relata sua aproximação de Schindler quando o alemão nazista o contrata juntamente com seu pai, seu irmão e sua mãe para trabalhar na fábrica. Pelo ponto de vista do menino, conhecemos aquele que o salvou e salvou tantos outros judeus. Há rumores de que a guerra estava acabando e de que a fábrica de Schindler fecharia. Leon Leyson acha que também é seu fim, mas Schindler tinha um



plano: transferir a fábrica para uma cidade na Tchecoslováquia e levar a família do menino e mais judeus. O pai, o irmão e o menino estão sendo levados de volta ao campo de concentração, mas o narrador, inconformado, chama a atenção de Schindler dizendo que ele e seus familiares estão sendo levados por engano. Neste momento o nazista pede para que tirem os três judeus da fila e voltem para a fábrica. Agora Leon, os pais e dois de seus irmãos constam na **Lista de Schindler**.

#### Ações a serem desenvolvidas

1. Avise aos alunos que esse capítulo será lido em casa e que a leitura será cobrada na aula seguinte;
2. Na data marcada, proponha a seguinte dinâmica com perguntas e respostas: peça aos alunos que se organizem em dois grupos: grupo A e Grupo B. O jogo conta com 5 rodadas em que cada grupo fará 3 perguntas para o outro responder
3. Peça aos alunos que criem perguntas mais elaboradas, evitando as perguntas diretas;
4. Ao final o grupo que acertar mais perguntas será o vencedor;
5. Motive seus alunos a participarem tanto da elaboração das perguntas quanto das respostas;

**PROFESSOR:** Leia as perguntas de cada grupo antes das rodadas, assim você evita perguntas muito semelhantes bem como pode avaliar o grau de dificuldade delas. Atividades como essa servem para verificar o processamento da leitura.

6. Peça aos alunos para fazerem a leitura da página 227, onde há uma parte da Lista de Schindler. Lá há vários nomes dos judeus salvos pelo nazista. Proponha aos alunos que encontrem o nome do narrador, lembrando-os de que o nome judeu de Leon Leyson era Leib Lezjon. Se for necessário, volte à página com essa informação, pág. 17.
7. O narrador se refere à Lista na pág. 163.

#### Quadro resumitivo da leitura do capítulo OITO

Leitura em casa individual; Jogo de

perguntas e respostas;

Localização do nome do narrador personagem na Lista de Schindler.

#### CAPÍTULO NOVE

**Estratégia de leitura: leitura feita pelo professor; estratégia de criação e discussão das imagens descritas pelo narrador; intertextualidade com o filme “O Zoológico de Varsóvia”**

**Resumo:** O narrador, seu pai e seu irmão são transportados nos vagões de trem para o campo de concentração chamado Gross-Rosen e lá permanecem algum tempo até serem confinados novamente em vagões e viajarem para um destino incerto. Quando o trem para e as portas dos vagões se abrem, eles percebem que estão no local onde Schindler havia escolhido para a construção de sua nova fábrica. Logo que chegam em Brunnlitz descobrem que o trem com as mulheres fora desviado para Auschwitz, mas logo chega a notícia de que Schindler havia conseguido trazer as mulheres de volta. Com a guerra chegando ao fim, Schindler, assim como os nazistas, precisa fugir. Mas antes dá a cada judeu uma garrafa de vodca, um rolo de pano e ao se despedir recebe de seus funcionários um anel com os dizeres “Quem salva uma vida salva o mundo inteiro”. Depois um soldado solitário russo diz a todos os judeus que ali estão: “**Vocês estão livres**”.

#### Ações a serem desenvolvidas

1. Leve para a sala de aula o filme “O Zoológico de Varsóvia”, cuja temática é a mesma do livro lido;
2. Antes da exibição do filme, apresente aos alunos duas resenhas sobre o filme;

3. Explore o gênero resenha com os alunos, destacando suas particularidades;
4. Chame a atenção dos alunos para o objetivo comunicativo do gênero resenha;
5. Ainda antes da exibição do filme, leve para os alunos o trailer do filme;
6. Proponha aos alunos que assistam ao filme com bastante atenção, pois lhes será proposta a produção de uma resenha do filme em questão;
7. Peça aos alunos que escrevam a resenha no diário de leitura;
8. Após a exibição, converse com os alunos sobre o filme e relacione-o à leitura-gatilho;

**PROFESSOR:** Seguem as resenhas e o trailer do filme *O Zoológico de Varsóvia*.

<http://www.arqshoah.com/index.php/bibliografia/5098-resenha-do-filme-o-zoologico-de-varsovia> acesso em 03 nov.

2017

<http://cinemaatm.com.br/critica-o-zoologico-de-varsovia-um-drama-inspirador-sobre-2o-guerra-mundial/> acesso em 03

nov. 2017

Trailer

<http://cinpop.com.br/primeiro-trailer-de-o-zoologico-de-varsovia-com-jessica-chastain-134585> acesso em 03 nov. 2017.

**PROFESSOR:**

1. A leitura deste capítulo deve ser feita em sala.
2. No início do capítulo nove, há uma particularidade na construção da narrativa que deve ser explorada.

3. Observe o trecho abaixo:

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE GROSS-ROSEN. Apenas a duzentos e oitenta quilômetros a noroeste de Cracóvia, porém a mais de um milhão de quilômetros do mundo civilizado.

Outubro de 1944.

Estou nu.

Minha cabeça foi raspada.

Estou tremendo de frio e de medo. Cercado pela escuridão total.

A noite pouco a pouco se transforma em dia.

Ainda estou nu, correndo diante de guardas de rosto petrificado, tentando provar-lhes que continuo em forma. Outro dia nasce.

Agora estou vestindo trapos. Não tenho ideia de quanto tempo passei aqui.

Três dias?

Três semanas?

Ainda não sei.

Na noite em que chegamos de Cracóvia, arrastamo-nos para fora dos vagões de gado e fomos divididos em grupos num descampado. Recebemos ordens para tirar toda a roupa e deixá-la onde estávamos. Então, marchamos em direção aos chuveiros. Àquela altura, já tínhamos ouvido histórias horripilantes de chuveiros que expeliam gás venenoso. Nesse caso, entretanto, eles soltaram apenas um filete de água congelante. Depois do banho, nossas cabeças foram raspadas e mandaram-nos de volta para o descampado para ficar nus na cruel noite de outubro. Esperamos que algo acontecesse, mas nada aconteceu. À medida que as horas passavam, sentíamos cada vez mais frio. [...] (*O menino da lista de Schindler* págs. 168, 169)

3. Leve os alunos a perceberem as diferenças do início desse capítulo com os demais lidos, desde a disposição dos parágrafos até a mudança na maneira de narrar;

4. O relato do narrador começa como se ele estivesse no campo de concentração em Gross-Rosen, como se ele voltasse aos acontecimentos naquele lugar, mostre essa diferença aos alunos;

5. Pergunte a eles se percebem essa mudança de perspectiva da narrativa e, se a resposta for

positiva, pergunte que elemento linguístico causa essa mudança;

**PROFESSOR:** Essa é uma ótima oportunidade de sistematizar os tempos verbais no relato com os alunos. Para auxiliar suas aulas veja duas sugestões encontradas no Portal do Professor no site do Mec:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=7641> acesso em 07 jan. 2018.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19314> acesso em 07 jan. 2018.

12. Neste capítulo, o narrador relata o momento em que Oskar Schindler, antes de partir, recebe de seus funcionários judeus um anel com os dizeres: “ **Quem salva uma vida salva o mundo inteiro**”, leve para sala de aula essa cena que também foi retratada no filme “ A lista de Schindler”, de Steven Spielberg;

13. Após a exibição da cena, converse com os alunos sobre a cena e sobre os dizeres do Talmud, livro sagrado dos judeus;

**PROFESSOR:** Abaixo encontra-se a cena para ser exibida para os alunos:

<https://www.youtube.com/watch?v=5nhC9yCimIU> acesso em 10 jan. 2018.

14. Ao final do capítulo, o narrador apresenta sua visão de Oskar Schindler. Com uma sequência de adjetivos, Leon descreve aquele que o salvou da morte. Faça uma reflexão com os alunos sobre o uso desses adjetivos tão diferentes entre si, mas que caracterizam o homem que dá nome ao livro.

**PROFESSOR:** Segue o trecho para análise:

[...] “Por mais impossível que parecesse, tínhamos sobrevivido. Por milagre, Oskar Schindler, aquele homem **complexo, repleto de contradições - nazista e oportunista, conspirador, corajoso, revolucionário, salvador, herói-**, tinha salvado quase mil e duzentos judeus da morte certa”. (*O menino da lista de Schindler. pág. 182*).

#### Quadro resumitivo da leitura do capítulo NOVE

Leitura mediada pelo professor, com pausas estratégicas; Estudo dos tempos da narrativa;  
Acréscimo de informações à lista de Schindler; Reflexão sobre as palavras do livro sagrado dos judeus;

#### “QUEM SALVA UMA VIDA SALVA O MUNDO INTEIRO”

4. Leitura e análise do gênero textual resenha;
5. Exibição do trailer do filme “ O zoológico de Varsóvia” ;
6. Exibição do filme “ O zoológico de Varsóvia”;
7. Produção de uma resenha do filme, no diário de leitura;
8. Exibição da cena do anel no filme “ A lista de Schindler”.

#### CAPÍTULO DEZ

**Estratégia de leitura:** Leitura feita pelo professor e pelos alunos; conexão com os refugiados de hoje, comparando os campos de refugiados e os campos de deslocados judeus.

**Resumo:** A guerra acaba. O narrador e sua família voltam para Cracóvia e se surpreendem ao ver a cidade devastada e ainda muita hostilidade e violência contra os judeus. Depois de um certo tempo, a família vai morar em um campo de deslocados, uma espécie de campo de refugiados e permanecem por lá cerca de 3 anos, até que conseguem um visto para morarem nos Estados Unidos. Para a América vão somente o narrador, seu pai e sua mãe, pois os irmãos David e Pesza preferem mudar-se para o estado de Israel. Na cena final desse capítulo, Leon chega a Los Angeles e, ao descer do trem, pega seus pertences e seu chapéu, uma de suas características, faz menção de colocá-lo na cabeça, porém desiste, pois o acessório representava a vida que tinha sido vivida até então, da qual ele não queria mais se lembrar. Então, Leon pega o chapéu e o atira novamente ao compartimento das bagagens. O narrador-personagem está agora disposto a viver uma nova vida.

#### **Ações a serem desenvolvidas:**

1. Como a guerra já havia terminado, mas a hostilidade contra os judeus continuava, peça aos alunos que identifiquem no próprio relato o motivo de tanta violência contra os judeus;
2. O fato de o narrador e sua família terem ido morar em um campo de deslocados judeus, uma espécie de campo de refugiados, serve como ponto de partida para iniciar uma reflexão sobre os campos de refugiados espalhados pelo mundo atualmente. Inicie uma discussão a respeito dessa questão dos refugiados hoje, comparando aos refugiados da Segunda Guerra;
3. Faça uma breve sondagem dos conhecimentos prévios sobre esse assunto e, caso haja necessidade, leve para a sala textos que podem esclarecer sobre o assunto;

**PROFESSOR:** Abaixo encontram-se textos expositivos sobre o movimento migratório, a questão dos refugiados no mundo, além de reportagens que mostram o que está acontecendo no mundo hoje.

<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/populacao-refugiados-no-mundo.htm>

<https://nacoesunidas.org/acao/refugiados/>

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/aumento-de-refugiados-provoca-grave-crise-humanitaria-entenda/>

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/18/internacional/1505750685\\_607598.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/18/internacional/1505750685_607598.html)

4. Compare os motivos que levaram o personagem e sua família para um campo de refugiados, na Segunda Guerra e os motivos que levam os refugiados para os campos atualmente. Há alguma semelhança? Conduza a discussão comparando o passado e o presente e procure saber qual a posição deles quanto a esse assunto;

**PROFESSOR:** Para ajudar na comparação, seguem dois links com imagens dos campos de deslocados judeus.

<https://www.ushmm.org/outreach/ptbr/articl> acesso em 20 jan. 2018.

<https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/gallery.php?ModuleId=10005418&MediaType=ph> acesso em 20 jan. 2018

### Quadro resumitivo da leitura do capítulo DEZ

Discussão sobre a violência contra os judeus mesmo depois que a guerra acabou; Discussão sobre os refugiados judeus e os refugiados hoje:

Quem são os refugiados hoje?

Por que estão fugindo de seus países de origem? Quais os países mais escolhidos para a fuga?

Como você vê a crise dos refugiados hoje?

Há alguma semelhança com o que aconteceu com Leon Leyson?

Comparação entre as imagens de alguns campos de deslocados da Segunda Guerra e os campos de refugiados atualmente.

### Ações a serem desenvolvidas:

1. Explique o que é e a função do Epílogo, depois explore o que nele é narrado nessa leitura;
2. Mostre aos alunos que nessa seção há uma mudança de perspectiva da narrativa, pois agora, ao invés de medo e apreensão, o narrador se mostra mais confiante com a esperança de uma nova vida e esta esperança contagia todo o texto;
3. Leve os alunos a perceberem que essa mudança é feita por meio da linguagem, destacando alguns adjetivos, por exemplo, que remetem à ideia de otimismo;
4. Mostre como o narrador vai galgando melhoras em sua vida progressivamente desde que chegou aos Estados Unidos;
5. Reflita com os alunos sobre as possibilidades do narrador e o que ele fez para conquistar tudo que desejava;

**PROFESSOR:** Abaixo encontra-se o trecho no qual o narrador mostra para o leitor suas perspectivas para o futuro.

“Nós três nos matriculamos em aulas de inglês para estrangeiros na Manual Art High School. Logo meu pai começou a trabalhar como zelador de uma escola de ensino fundamental. Não era a mesma coisa de antes da guerra, quando era um respeitado técnico. Contudo, ele fazia o melhor que podia e continuava a se sentir otimista. Com mais de cinquenta anos e inglês limitado, suas opções eram poucas. Eu trabalhava na linha de produção de uma fábrica de carrinhos de compras. No começo, era bom ter uma tarefa repetitiva que não demandava muito inglês, porém eu sabia que não queria passar o resto da minha vida fazendo esse tipo de trabalho.”[...] (*O menino da lista de Schindler págs. 206 e 207*)

6. Quando o narrador relata que após ter terminado o curso técnico foi convocado para a Guerra da Coreia. Pergunte aos alunos o que eles sabem dessa guerra. Caso eles não tenham conhecimento sobre isso, leve para a sala gêneros textuais para que os alunos possam aprender sobre ela;

## EPÍLOGO

**Estratégia de leitura:** Leitura feita pelo professor e pelos alunos; conexão, relacionando a vida do narrador com a vida dos alunos em termos de sonhos, projeto de vida; estudo da mudança de perspectiva do relato.

**Resumo:** O menino-narrador e seus pais chegam aos EUA, o narrador agora com 19 anos. Lá, Leon é convocado pelo exército americano para participar da guerra da Coreia, termina os estudos, faz mestrado, é convidado para lecionar em uma universidade americana, casa-se, tem dois filhos, se torna avô e depois de muito relutar, decide compartilhar suas memórias e tornar a história de Oskar Schindler mais conhecida.



**PROFESSOR:** Há dois links que poderão ajudar na condução de sua discussão.

O assunto em questão é extremamente relevante, pois há especialistas que alegam que a guerra da Coreia não acabou devido à relação conflituosa existente entre a Coreia do Norte, liderada e os Estados Unidos.

<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/o-que-foi-a-guerra-da-coreia/> acesso em 20 jan. 2018.

<http://www.sohistoria.com.br/ef2/guerracoreia/> acesso em 20 jan. 2018.

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/opinion/1506088288\\_574092.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/opinion/1506088288_574092.html) acesso em 20 jan. 2018

7. Converse com seus alunos sobre a possível guerra que ronda o mundo hoje;

8. Sugira aos alunos que observem as páginas finais do livro onde se encontram várias fotografias do narrador e sua trajetória desde criança;

9. Comente as fotografias com os alunos, deixe que eles expressem suas impressões;

10. Após a leitura, peça aos alunos que concluam o perfil do narrador-personagem iniciado nos primeiros capítulos.

11. Oriente a EQUIPE LEITURA para a preparação do Seminário, que é um gênero textual da modalidade oral formal;

12. Reúna a EQUIPE LEITURA e assista com os alunos a um vídeo aula de como elaborar um seminário.

**PROFESSOR:** Segue o link da vídeo aula; seguem algumas sugestões de aulas para a orientação do Seminário:

Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=BtLrAxvQhUO> acesso em 20 jan. 2018.

Seminário

<https://novaescola.org.br/conteudo/5761/como-preparar-e-apresentar-seminarios> acesso em 17 out. 2017

<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/download/28270/pdf> acesso em 17 out. 2017.

Quadro resumitivo da leitura do EPÍLOGO Observação

do tom da narrativa;

Análise do epílogo com seleção de adjetivos;

Percepção por meio de pistas linguísticas da mudança de perspectiva da narrativa;

Discussão sobre a guerra da Coreia, para a qual o narrador foi convocado e a possível iminência de uma guerra entre os nortes coreanos e os americanos;

Leitura das fotografias ao final do livro; Conclusão do

perfil do narrador-personagem;

Orientação da EQUIPE LEITURA para a elaboração e apresentação do Seminário; Elaboração do convite do Seminário.

**POSFÁCIO**

**Estratégias de leitura: leitura feita pelo professor e acompanhada pelos alunos.**

**Resumo:** O posfácio apresenta dois depoimentos dos filhos de Leon Leyson: Stacy e Daniel. Os dois

depoimentos são escritos como forma de enaltecer a vida de seu pai, o narrador-personagem do livro. É uma espécie de homenagem póstuma, pois Leon Leyson já havia morrido quando o livro foi publicado. Nesta seção, o leitor pode conhecer o narrador no seu papel de pai e a visão que seus filhos tinham dele. Para a filha Stacy, Leon Leyson era um homem extremamente generoso; para o filho Daniel, um exemplo a ser seguido.

#### **Ações a serem Desenvolvidas:**

1. Antes da leitura, explique aos alunos o que é um posfácio; que não é uma seção obrigatória nos textos;
2. Esclareça que no posfácio em questão há dois depoimentos dos filhos do narrador da obra lida;

**PROFESSOR:** Como os alunos vão ler dois depoimentos, você pode introduzir o gênero textual depoimento a fim de capacitar os alunos para que produzam um depoimento com o propósito de relatar a sua participação no projeto, quais os impactos da leitura na sua vida, se gostaram de ter participado de uma leitura compartilhada, enfim, os alunos podem produzir um depoimento escrito ou podem fazê-lo oral ou, ainda, produzir vídeos que poderão ser exibidos numa data marcada.

3. Após a leitura, converse com os alunos sobre a participação deles no projeto. Incentive-os a se manifestarem expondo suas impressões de maneira bem livre, sem nenhum tipo de juízo de valor por sua parte, professor;
4. Peça que os alunos, agora por escrito, registrem seu posicionamento no diário de leitura;

**PROFESSOR:** Conforme exposto no início do modelo, os alunos foram convidados a participarem da criação das expectativas de leitura e também das expectativas de participação no projeto. Diante dessa proposta, eles depositaram em envelopes suas expectativas e no momento

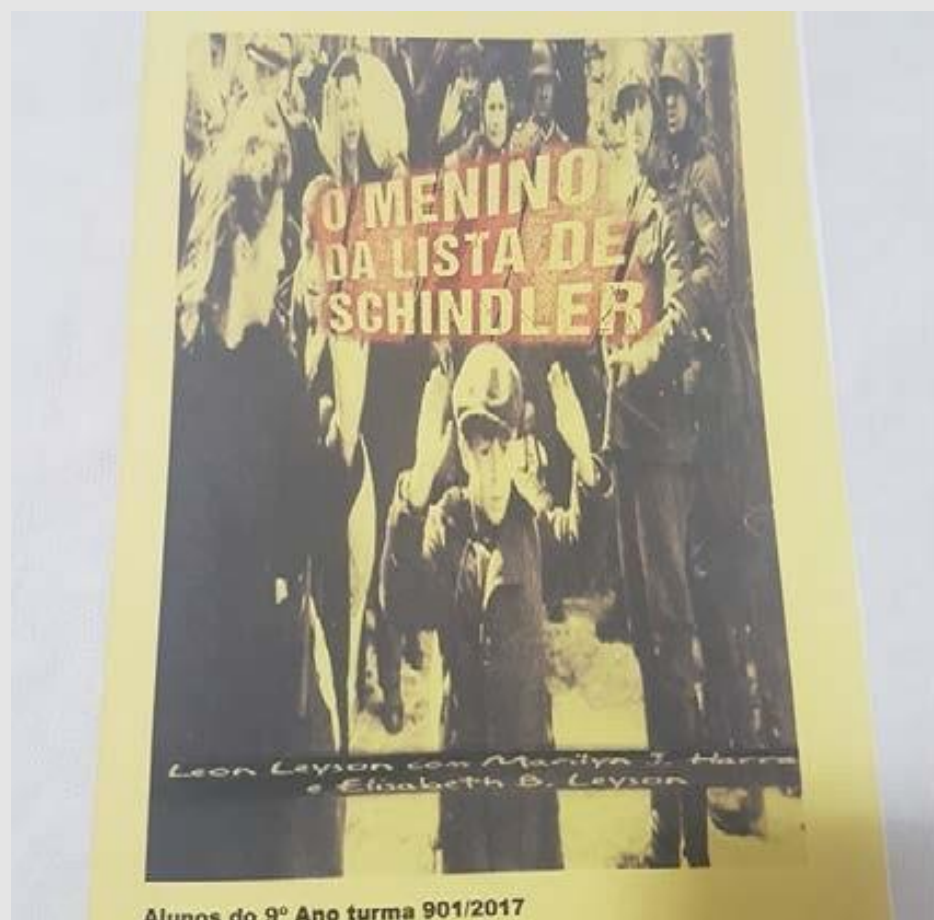
oportuno, puderam confrontar o que esperavam naquele momento e o que realmente aconteceu.

5. Entregue os envelopes e peça aos alunos que os abram;
6. Observe a reação deles e depois converse com os alunos sobre o que encontraram nos envelopes;
7. Peça aos alunos que registrem no diário de leitura sua autoavaliação quanto a sua efetiva participação durante a leitura a realização das tarefas propostas;

#### **DEPOIS DA LEITURA**

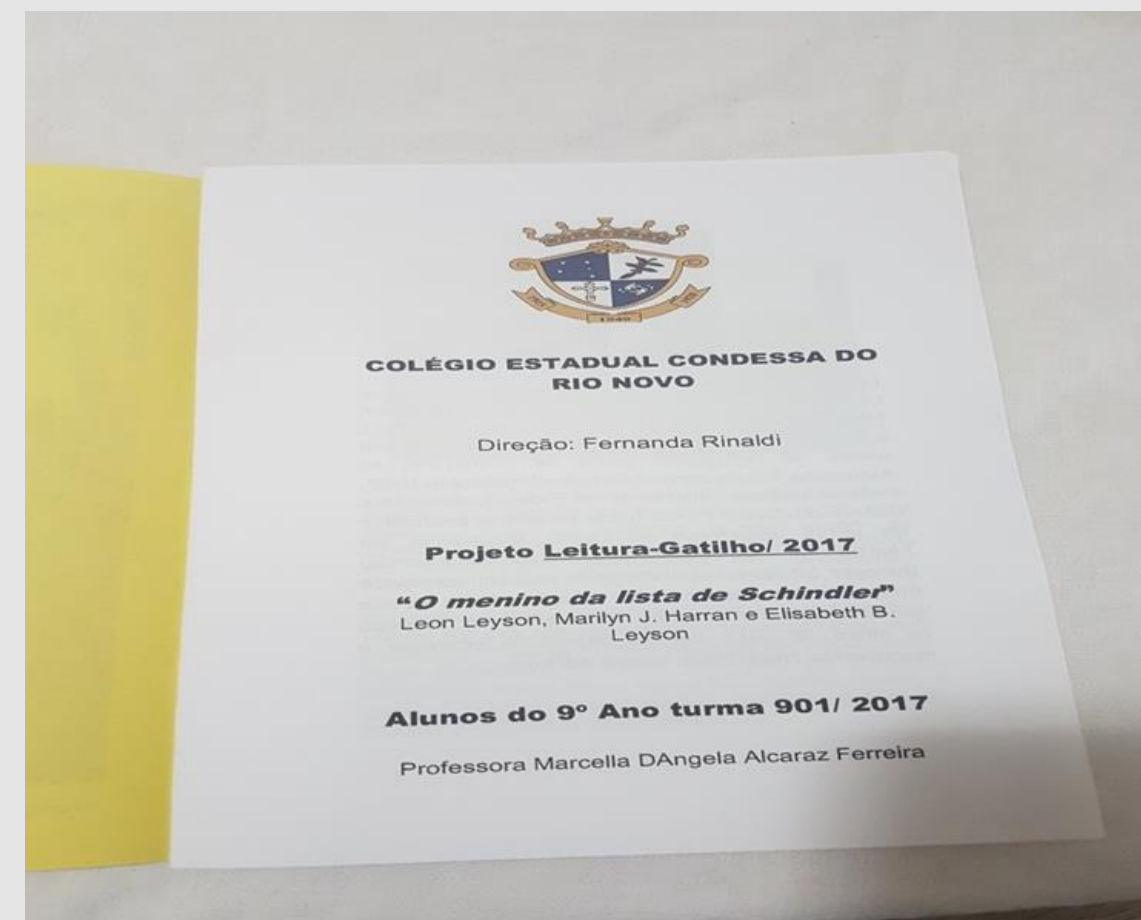
##### **PROFESSOR:**

1. Reserve algumas aulas para a execução das tarefas;
2. Oriente cada equipe para a realização das tarefas;
3. Marque datas para a apresentação das tarefas das equipes;
4. Marque uma primeira data para a apresentação da EQUIPE TEXTO, com os resumos dos capítulos, a resenha do livro e a biografia de Oskar Schindler; a apresentação da EQUIPE HISTÓRIA do infográfico com a dinâmica da guerra e o baú da memória, que consistem em um repositório de curiosidades selecionadas da leitura e tem com o objetivo compartilhar esse aspectos curiosos com aqueles que se interessarem pela história; a apresentação da EQUIPE GEOGRAFIA, com aspectos geográficos sobre a Alemanha nazista e da Polônia; a apresentação da EQUIPE LINGUÍSTICA com a apresentação do glossário; apresentação da EQUIPE ILUSTRAÇÃO com as ilustrações de cenas do livro ou mesmo sobre a guerra; apresentação da EQUIPE DESIGN com capa do livreto;
5. Marque uma outra data para a EQUIPE LEITURA realizar o seminário, com a apresentação dos convidados.



Alunos do 9º Ano turma 901/2017

Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la



Clique na imagem para ampliá-la e baixá-la



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, C. Na Sala de Aula. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORTONI-RICARDO Stella Maris & SOUSA, Maria A. F. Andaimos e pistas de contextualização: um estudo do processo interacional em uma sala de aula de alfabetização. In: TACCA, M.C. (Org.) Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Alínea, p. 167a179.

\_\_\_\_\_. et alii. Leitura e Mediação Pedagógica. Parábola Editorial, 2012.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros. A leitura literária na escola. São Paulo: Global Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. Círculo de Leitura. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

GOMES-SANTOS, Sandoval N. A Exposição Oral nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 20.

HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. O Conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLEIMAN, Angela B. Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 2000.

\_\_\_\_\_. Abordagens da Leitura. Scripta (PUCMG), v. 7, n.14, p. 13-22, 2004.

KLEIMAN Angela B. & MORAES, Silvia E. Leitura e Interdisciplinaridade. Tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore, BENTES, Ana Cristina & CAVALCANTE, Monica M. Intertextualidade. Diálogos possíveis. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

LIMA, Carmen Rita M. de. O lugar da oralidade na sala de aula: uma experiência com o gênero exposição oral. Boletim Pedagógico – Língua Portuguesa Proeb 2000, UFJF/CAED, 2001.

LEYSON, L., HARRAN, M. J. & LEYSON, E. B. O menino da lista de Schindler. Trad. Pedro Sette-Câmara. Rio de Janeiro: 2014

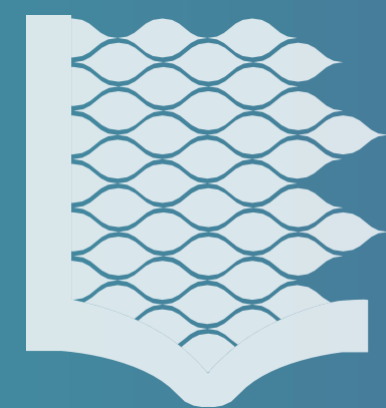
MACHADO, Anna Rachel. O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MIRANDA, Simão de. Estratégias Didáticas para aulas criativas. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2016.

MORAES, Silvia E. Interdisciplinaridade e transversalidade mediante projetos temáticos. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2006.

SUASSUNA, Livia, MELO, Iran F. de & COELHO, Wanderley E. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. In: BUNZEN Clécio & MENDONÇA, Marcia (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 p. 227 a 244.





PROFLETRAS



[VOLTAR AO INÍCIO](#)